**ANASARCA FETAL EM NEONATO CANINO DA RAÇA YORKSHIRE: ACHADOS DE NECROPSIA E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES GENÉTICAS**

ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1\*; PEREIRA, Gabriela Letícia Martins1; TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade1; SILVA, Maria Thereza Gomes de Freitas Rocha e1; SILVA, Clara Beatriz Costa1; REIS, Rafaella Serafim1; JUNIOR, Olney Magno Barbosa de Souza2; DRUMOND, Mariana Resende Soares2;

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC–Conselheiro Lafaiete, MG, 2Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*E-mail: viniosouza@outlook.com*

**RESUMO:** A anasarca fetal é uma condição rara na medicina veterinária. Caracteriza-se pelo acúmulo patológico de líquido nos tecidos subcutâneos e cavidades corporais, como abdômen e tórax, resultando em edema generalizado. As causas ainda não estão completamente elucidadas, sendo associadas a fatores genéticos hereditários ou malformações congênitas que comprometem o retorno venoso ou linfático. A distocia causada pelo tamanho fetal excessivo é uma das complicações obstétricas observadas nesses casos. Cadelas de raças pequenas, como o Yorkshire Terrier, e braquicefálicas são comumente afetadas. Este trabalho relata um caso de anasarca fetal em neonato canino, com ênfase nos achados de necropsia e na importância do manejo obstétrico emergencial. Em um plantão noturno, uma clínica em Conselheiro Lafaiete atendeu uma cadela da raça Yorkshire, com cerca de 3 anos de idade. O animal apresentava sinais de parto distócico. A tutora relatou que a cadela havia iniciado o trabalho de parto há quase 24 horas. O animal apresentava vocalização intensa e eliminava secreção verde-escura pela vulva, sem expulsão de neonatos. Ao exame clínico, o animal encontrava se apático, hipertérmico e em sofrimento. Diante da emergência obstétrica, optou-se pela realização imediata de cesariana. Durante o procedimento, foram retirados dois neonatos: um viável, sem alterações aparentes, e outro natimorto, com evidentes sinais de edema generalizado e placenta rompida. A necropsia revelou que o neonato natimorto apresentava volume corpóreo aproximadamente duas vezes maior que o esperado para a idade gestacional. Havia acúmulo de líquido sob a pele e nas cavidades corporais. Observou se ascite, hidrotórax comprometendo a expansão torácica e atelectasia pulmonar. O coração apresentava aumento de volume e os rins, malformações com bordas irregulares e acúmulo de líquido. Esses achados sustentam o diagnóstico de anasarca fetal. A anasarca fetal é uma condição cuja fisiopatologia ainda carece de esclarecimento definitivo. As principais hipóteses incluem obstruções venosas ou linfáticas e más formações de órgãos. Também se considera a herança genética recessiva, especialmente em raças com histórico de cruzamentos consanguíneos. No presente caso, a distocia esteve diretamente relacionada ao aumento volumétrico do neonato, o que reforça a relevância da anamnese reprodutiva e do acompanhamento ultrassonográfico pré-natal. Apesar da raridade da condição, sua gravidade e o potencial impacto na saúde materna e neonatal justificam atenção especial, principalmente em raças de pequeno porte, como a Yorkshire. A realização da necropsia foi fundamental para a elucidação do quadro e para o registro dos achados patológicos compatíveis com anasarca. Além do acompanhamento clínico da fêmea gestante, o aconselhamento genético em raças com histórico familiar de alterações fetais pode contribuir para evitar a perpetuação de genes deletérios.

**Palavras-chave:** distocia, edema generalizado, malformações congênitas